CONTEXTUALIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Mariana Aparecida Grillo; Joel Augusto Oliveira Sanchez

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: mary.loirinha@hotmail.com.

RESUMO

O presente artigo apresenta conceitos sobre gestão escolar, de forma a salientar o reflexo deste processo na dinâmica social e política de um local. Sendo a gestão um processo de democracia, ela está diretamente ligada ao interesse coletivo das pessoas ali envolvidas. Contudo, ao dar voz ativa a todos que fazem parte desse processo de forma democrática, a escola passa a ter uma maior organização, articulação e autonomia. Além de assegurar o bom funcionamento, a instituição passa a alcançar os objetivos propostos, pois será o reflexo de um público, e não apenas de alguns membros. Neste sentido, este trabalho foi realizado via pesquisa bibliográfica, sendo direcionado pelo objetivo de destacar a integração de pais, alunos e a gestão no avanço do processo socioeducacional das instituições de ensino, fazendo-se necessário compreender o reflexo político e social da gestão escolar democrática.

Palavras-Chave: Gestão escolar democrática. Reflexo social.

ABSTRACT

This article presents concepts about school management, in order to emphasize the reflection of this process in the social and political dynamics of a place. Since management is a process of democracy, it is directly linked to the collective interest of the people involved. However, by giving an active voice to all those who are part of this process in a democratic way, the school will have greater organization, articulation and autonomy. In addition to ensuring the proper functioning, the institution will achieve the proposed objectives, as it will be the reflection of a public, not just some members. In this sense, this work was carried out through bibliographic research, being directed by the objective of highlighting the integration of parents, students and management in the advancement of the socio-educational process of educational institutions, making it necessary to understand the political and social reflection of democratic school management.

Keywords: Democratic school management. Social reflection.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar reflete de forma direta na realidade social e política dos alunos, dos pais e de toda a sociedade local. Descentralizar a tomada de decisões da mão do diretor, e delegar a responsabilidade também ao público que se beneficia das conquistas escolares é uma forma de melhorar progressivamente.

Uma escola que escuta todos os membros envolvidos dando voz ativa aos mesmos para que contribuam efetivamente nos projetos escolares, pratica a democracia de forma unanime, além de fortalecer a autonomia da escola. Esta, ao invés de ser representada por um único integrante, passa a ser vista como um organismo pensante e ativo, e, portanto, amplia-se a capacidade política destes membros alterarem a realidade que se encontra insatisfatória.

Para tanto, faz-se necessário compreender o processo de integração de todos os membros diretos e indiretos da atividade escolar, e o reflexo disto no interesse coletivo e nas respostas positivas do progresso pedagógico, social, político e cultural.

Desse modo a pesquisa tem por objetivo principal pontuar os conceitos gerais da gestão escolar, enfatizando a descentralização da autoridade do diretor e a delegação da responsabilidade social aos membros que a usufruem, de forma a capacitar pais e alunos a opinarem criticamente contribuindo na construção de uma gestão democrática.

METODOLOGIA

Este artigo abrange a metodologia de pesquisa bibliográfica, baseada na abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e explicativa, propondo uma análise do papel da gestão escolar de maneira democrática, desenvolvendo atitudes e ações que propõem a participação social de todos. Sabe-se que a gestão democrática baseia-se nos vários segmentos da comunidade escolar, viabilizando transparência e democracia, junto ao desenvolvimento autonomia e organização da instituição escolar. Portanto esse trabalho tem como objetivo nortear o leitor através da discussão e sistematização o processo de democratização da gestão escolar.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: DEFINIÇÕES E PRINCÍPIOS

Uma escola democrática está ligada aos princípios democráticos, dando espaço a direitos e deveres daqueles que estão ali envolvidos, a participação coloca os membros comprometidos no envolvimento com o processo educativo, dando voz ativa para os objetivos em comuns.

Segundo Libâneo, (2003, p. 300-301)

A escola é uma instituição social com o objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem[...].

A organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino. É preciso ter clareza de que o eixo da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

Portanto a escola tem por objetivo formar cidadãos críticos e pensantes, com o intuito de propor qualidade no espaço educativo, para que isso ocorra se faz necessário a participação democrática dos membros envolvidos, de acordo com os interesses da escola e dos seus participantes.

A democracia parte da existência da cultura organizacional, que nada mais é que um grupo de fatores social e cultural que proporciona influencia na ação da escola, em comum acordo com as normas, diretrizes e rotina que ela apresenta. Libâneo, 2003.

O planejamento também é algo em discussão, pois toda instituição necessita de um plano de trabalho, no caso das escolas é chamado de projeto político pedagógico, que nada mais é que um documento pertencente à escola que assegura a direção para o trabalho escolar, formulando objetivos, metas e ações para o intuito do trabalho social, educativo e político que a instituição deve exercer, por isso que esse estudo tem grande importância à equipe escolar, pois representa em sentido as condições e a organização da atividade educativa.

Os membros que compõem a gestão democrática dentro da escola são apresentados por hierarquia: sendo a direção, o setor técnico administrativo, setor pedagógico, conselho de escola e corpo docente e alunos. São eles que estruturam a organização interna da escola.

Vejamos cada um deles, de acordo com Libâneo, (2003, p. 340 á 343)

Direção: O diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola. Atende às leis, aos regulamentos e às determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola assumidas pela equipe escolar e pela comunidade [...].

Setor técnico administrativo: O setor técnico administrativo responde pelos meios de trabalho que asseguram o atendimento dos objetivos e das funções da escola. Responde, também, pelos serviços auxiliares (zeladoria, vigilância e atendimento ao público [...]).

Setor pedagógico: O setor pedagógico compreende as atividades de coordenação pedagógica e de orientação educacional. As funções dos especialistas na área variam conforme a legislação Estadual e Municipal [...].

Conselho de escola: O conselho de escola tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação Estadual ou Municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente, envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. [...]. Sua composição tem certa proporcionalidade de participação dos docentes, dos especialistas em educação, dos funcionários, dos alunos e de seus pais [...].

Corpo docente e alunos: O corpo docente é o conjunto de professores em exercício na escola, cuja função básica consiste em contribuir para o objeto prioritário da instituição, o processo de ensino e aprendizagem [...]. O corpo discente inclui os alunos e, eventualmente suas instâncias de representatividade.

Com isso mostra-se o conjunto de pessoas, com a divisão de tarefas que ajudam no fortalecimento das responsabilidades e nos papéis a serem exercidos,

Neste contexto, a gestão escolar democrática é considerada uma perfeita e utópica solução para as questões escolares, onde a ideia geral consiste em aliar pais, alunos, educadores e demais funcionários.

Para tanto é necessário delinear o papel de autoridade dentro do âmbito escolar. Assim, ao se analisar o interesse maior e o público ao qual está voltado os trabalhos pedagógicos, os resultados obtidos norteiam o processo administrativo (FREITAS, 1998).

Desta forma, a autoridade do interior escolar passa a ser um reflexo das necessidades políticas da sociedade local, e não apenas uma extensão da autoridade unilateral do administrador (ALMEIDA, 2005).

Visa-se ao integrar pais, alunos e demais membros locais na construção social pertinente aos mesmos, tendo em vista a conscientização e a criticidade diante dos projetos apresentados para sanar as necessidades imediatas e de médio-longo prazo.

Para Lück (2009) atualmente a ideologia predominante está focada na reprodução dos planos pedagógicos nacionais ditados politicamente, e que geram insatisfação local cuja única replica consiste em insatisfação improdutiva.

Aliando o otimismo e o desejo de mudança a atividades proativas, Barroso (2003) cita que a descentralização do poder das mãos do diretor irá, além de aliviar a mera reprodução das leis, contribuir na autonomia da escola como um organismo integrado por diversos membros com o mesmo interesse.

Para Dahl (2001), a gestão escolar democrática visa integrar a comunidade escolar composta de pais, alunos e funcionários (professores, diretor e coordenação), na tomada de decisões pertinentes as atividades escolares. Para que estes sejam ativos no processo administrativos é vital que tenham conhecimento claro do papel que devem desempenhar (ANDRADE, 2004).

Para tanto, é necessário que se conheça quais atividades são desempenhadas dentro da escola. Neste contexto o conhecimento do plano político pedagógico proposto no artigo 14 da LDB (Lei de Diretrizes de Bases, 1996) e no artigo 22 do PNE (Plano Nacional de Educação, 2014), ganha destaque como ponto de partida. Este deve ser elaborado junto aos membros diretos e indiretos do ambiente escolar.

Contudo, a democracia deve ser vista como uma competência que exige o desenvolvimento contínuo das habilidades no contexto escolar. Os membros com voz ativa devem possuir engajamento no processo de ensino e compreender que este reflete de forma direta na sociedade (ARAUJO, 2009). Isto permitirá que os mesmo consigam visualizar quais técnicas e ferramentas devem ser tragas a baila para executar soluções diante das problemáticas pedagógicas (VEIGA, 2001).

Para Neto (2002), a gestão escolar democrática é um recurso universal que necessita de uma dinâmica recíproca de seus membros que busca no consenso um objetivo comum. Ou seja, a melhora progressiva da escola enquanto educadora e formadora de cidadãos.

Sem participação não há democracia. Desta forma, faz-se necessário que pais, alunos e funcionários façam parte e compreendam os dilemas escolares (OLIVEIRA, 1997). Contudo, na prática observa-se que há pouco interesse em tomar conhecimentos das problemáticas pedagógicas, incluindo os profissionais atuantes na educação como professores (VASCONCELLO, 1995).

Rosar (1992) observa que diante essa resistência, a educação política torna-se vital para que todos compreendam o reflexo social da omissão ou da participação. Averiguando-se a necessidade do mesmo, faz-se necessário estabelecer regras quanto a participação, para que a mesma não seja vista apenas como um ato burocrático, onde haverá muito dialogo e pouca ação (RODRIGUES, 1983).

O conselho escolar, por exemplo, deve estar disponível para ouvir a insatisfação da comunidade, bem como estar preparado para apresentar soluções que rápida resolução (GADOTTI, 1988). Notando-se a eficiência na resolução das problemáticas estabelece-se a confiança e assim, a comunidade passe a se sentir a vontade e incentivada a fazer parte (FREIRE, 1996).

Entretanto Libâneo (2001) alerta que é vital que haja um discernimento da postura tomada, para que os atos não sejam impensados e acarretem a prejuízos futuros. Para isso, a normatização e o estabelecimento de regras são fundamentos que contribuem na hora da execução.

Embora pais e alunos sintam-se pouco a vontade para manifestar suas opiniões, ambos desejam participar de forma qualitativa nas atividades pedagógicas. Cabe a escola criar vínculos para essa interação (VIEIRA, 2008).

Afinal, cabe a todos os agentes interessados no progresso escolar fiscalizar e avaliar o sucesso dos projetos e propostas estudantis. Isso requer uma transparência por ambas as partes: escola e colaboradores (ROUSSEAU, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrou-se que o objetivo da gestão escolar democrática é integrar a comunidade escolar na tomada de decisões pertinentes as atividades escolares.

Entende-se que a postura da mesma diante das decisões é a de definir recursos a serem usados na aquisição de materiais e/ou até mesmo na resolução de conflitos escolares, bem como na avaliação da viabilidade de projetos e a sua continuação.

Salientando, porém, que a criação de conselhos e dirigentes terá maior êxito quando trabalhada com cuidado, pois ao contrário disso a escola passará a regredir na democracia, onde apenas um representante passa a ter a voz de autoridade e induzindo a intimidação de outros membros que se sentem menos iterados das propostas.

Pontuou também, que as ações tomadas dentro do âmbito escolar, bem como tudo que é ensinado nela, interferem de forma direta na comunidade, visto que a escola está integrada na política local, ela envolve o pensamento dos cidadãos que a frequentam e sofre as consequências das mudanças locais.

Concluindo-se assim, que a gestão escolar democrática executa um papel político com o dever de informar aos interessados sobre propostas e inviabilidades enfrentadas. Compreendendo que cabe a escola facilitar a participação comunitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Gestão De Tecnologias Na Escola: Possibilidades De Uma Prática Democrática.** In: Salto Para O Futuro. Série Integração De Tecnologias, Linguagens E Representações. Rio De Janeiro: Tv Escola, Seed-Mec, 2005. Disponível Em:<[Http://Www.Tvebrasil.Com.Br/Salto/Boletins2005/Itlr/Tetxt2.Htm](http://Www.Tvebrasil.Com.Br/Salto/Boletins2005/Itlr/Tetxt2.Htm)>Acesso: 18 de Maio De 2017.

ANDRADE, R.C. **Introdução: Gestão Da Escola.** In: Acúrcio, Marina Rodrigues Borges (Coor.). A Gestão Da Escola. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004.

ARAÚJO, M.C.M. **Gestão Escolar.** Curitiba: Iesde, 2009.

BARROSO, J. **O Reforço Da Autonomia Das Escolas E A Flexibilização.** In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). Gestão Democrática Da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios, 2003.

DAHL, R.A. **Sobre A Democracia.** Brasília: Editora Da Universidade De Brasília, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa.** São Paulo: Paz E Terra, 1996.

FREITAS, D.N.T.D. **A Gestão Educacional Na Interseção Das Políticas Federal E Municipal.** Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec, 1998. Disponível Em [Http://Www.Scielo.Br/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0102-25551998000200003](http://Www.Scielo.Br/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0102-25551998000200003). Acesso 25 de Abril De 2017.

GADOTTI, M. **O Sistema Educacional E A Construção Da Democracia Na América Latina.** Montevideo, Uruguai, 1988. Disponível Em: <[Http://Www.Paulofreire](http://Www.Paulofreire).

Org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia_Da_Educacao/Sist_Educ_Construcao_Democ_MonteVideo.Pdf>. Acesso Em: 07 Abril 2017.

Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional: Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Disponível Em: <[Http://Portal.Mec.Gov.Br/Arquivos/Pdf/Ldb.Pdf](http://Portal.Mec.Gov.Br/Arquivos/Pdf/Ldb.Pdf)> Acesso Em: 08 Maio de 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Organização E Gestão Escolar: Teoria E Prática.** 4. Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J; OLIVEIRA, J; TOSCHI, S. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização.** 8. Ed. São Paulo: Editora cortez, 2003.

LÜCK, H. **Dimensões De Gestão Escolar E Suas Competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

NETO, J.R.V. **Democracia No Terceiro Milênio.** São Paulo: Nobel, 2002.

OLIVEIRA, D.A. **Educação E Planejamento: A Escola Como Núcleo Da Gestão.** In: _____. (Org.). **Gestão Democrática Da Educação: Desafios Contemporâneos.** Petrópolis,Rj: Vozes, 1997.

Plano Nacional de Educação. Brasil, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 12 de abril de 2017.

RODRIGUES, N. **A Democratização Da Escola: Novos Caminhos.** Revista Nacional Da Educação, São Paulo, N. 6, P. 42-48, 1983.

ROSAR, M.F.F. **A Dialética Entre Concepção E A Prática Da "Gestão Democrática" No Âmbito Da Educação Básica No Brasil.** Educação & Sociedade, Campinas, Dezembro, 1992.

ROUSSEAU, J.J. **O Contrato Social.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano De Ensino-Aprendizagem E Projeto Educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. (Org). **Projeto Político-Pedagógico Da Escola: Uma Construção Possível.** 13. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

VIEIRA, S.L. **Educação Básica: Política E Gestão Escolar.** Líber Livro, Fortaleza, 2008.
[HTTPS://WWW.DICIO.COM.BR/DEMOCRACIA/](https://www.dicio.com.br/democracia/)